



RELAÇÃO ENTRE PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS, EPILÉTICOS E A INGESTA DE ÔMEGA 3

Mariana de Lima Sanches¹, Letícia Debora Solcia², Simone Martins de Oliveira³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. marilima_2001@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. leticiadsolcia@hotmail.com

³Orientadora, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. simone.martins@unicesumar.edu.br

RESUMO

A epilepsia é um transtorno neurológico crônico caracterizado por duas ou mais crises epiléticas espontâneas e, geralmente, são acompanhadas por consequências cognitivas, sociais e neurobiológicas. A gênese da epilepsia é acompanhada por alterações neuroquímicas e celulares que geram um desequilíbrio entre a neurotransmissão inibitória e a excitatória no hipocampo, levando à ocorrência das crises espontâneas. Pacientes com epilepsia apresentam risco aumentado, em 3 vezes, de desenvolver depressão. Já os transtornos depressivos são definidos pelas características comuns apresentadas pelo portador, como a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo, resultando em diminuição da qualidade de vida. As monoaminas são os principais compostos envolvidos na fisiopatologia dos transtornos do humor, sendo a norepinefrina e a serotonina os dois neurotransmissores de maior destaque dessa condição. O GABA também participa do processo, apresentando-se com níveis plasmáticos reduzidos no líquido cerebrospinal e cerebral. Portanto, a teoria monoaminérgica postula que a depressão está relacionada com uma menor disponibilidade das aminas biogênicas na fenda sináptica. Tal teoria implica ainda na relação existente entre depressão e epilepsia, visto que, uma diminuição da atividade desses mesmos neurotransmissores é indicada como porta de acesso ao processo patogênico de epilepsia, aumentando chances e predisposição às crises. Ademais, o ômega-3 é um tipo de ácido graxo de origem animal, com desempenho benéfico quando relacionado aos níveis de lipídeos séricos e ação anti-trombotária. Esse ácido apresentou potencial terapêutico para o tratamento da epilepsia com indicativo de redução nas frequências das crises através do mecanismo de estabilização da membrana neuronal e outros efeitos antiepiléticos. Nesse sentido, esse estudo objetiva apresentar a cronologia do aparecimento da depressão e da epilepsia, e investigar a provável eficácia da utilização do ômega-3 nos indivíduos diagnosticados com as duas patologias. Para isso será realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, através de revisão de bibliografia com apoio do *software* Endnote, nas bases de dados como Pubmed e BVS. A partir disso, espera-se traçar um padrão cronológico entre a primeira crise epilética e o primeiro episódio depressivo. Nessa perspectiva será possível identificar se uma doença precede a outra e realizar um tratamento preventivo. Espera-se também observar a relação entre os pacientes que não respondem ao tratamento e um subdiagnóstico de outra patologia associada. Assim, pode-se utilizar uma abordagem terapêutica de ambas as doenças com abordagens diferentes, obtendo uma melhor resposta terapêutica. Por fim, espera-se uma resposta positiva acerca da utilização dos ômega-3 como tratamento adjuvante nos pacientes diagnosticados com as duas doenças, sabendo da importância dos ômega-3 no funcionamento dos neurônios.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido graxo; Crises epiléticas; Estado depressivo.